

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
***ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO***

Maj Cav ELVIS CRIS ANTUNES COELHO

**A Cavalaria de Guarda no Combate Moderno**



Rio de Janeiro

2021

Maj Cav **ELVIS CRIS ANTUNES COELHO**

## **A Cavalaria de Guarda no Combate Moderno**

Monografia apresentada à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para conclusão do Curso de Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: TC Cav **ORLANDO PACHECO NETO**

Rio de Janeiro

2021

Maj Cav ELVIS CRIS ANTUNES **COELHO**

## **A Cavalaria de Guarda no Combate Moderno**

Monografia apresentada à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para conclusão do Curso de Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

### COMISSÃO AVALIADORA

---

ORLANDO PACHECO NETO – TC Cav - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

FÁBIO DE SOUZA E SILVA – TC Inf - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

FRANCISCO EDUARDO CAVALCANTE HOLANDA – TC Inf - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

C672c Coelho, Elvis Cris Antunes.

A Cavalaria de Guarda no combate moderno. / Elvis Cris Antunes Coelho . —2021.

70 f. : il. ; 30 cm

Orientação: **Orlando Pacheco Neto.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

Bibliografia: f. 67-70

**1. CAVALARIA DE GUARDA. 2. OPERAÇÕES DE GUERRA. 3. OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA E COMBATE MODERNO. I. Título.**

CDD 355.4

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus pela minha vida, pela saúde e por ter me concedido a perseverança necessária para enfrentar todos os desafios que me possibilitaram experimentar momentos ímpares como este.

À minha mãe e ao meu pai, este que não está mais neste plano, pela minha educação e formação, me mostrando a importância da dedicação, do trabalho árduo e da disciplina, como pré-requisitos para o sucesso pessoal.

À minha querida Aurora Maria Neto que foi uma incansável apoiadora na parte técnica da pesquisa, incentivando para que o trabalho alcançasse o objetivo almejado.

Ao Cel Cav Antonio Cesar Esteves Mariotti, antigo Cmt do Regimento Andrade Neves, pelo apoio e incentivo durante as pesquisas e revisões bibliográficas, permitindo obter conhecimentos das missões, possibilidades e limitações da Cavalaria de Guarda realizadas nos últimos anos na Capital Fluminense pelo 2º RCG.

Ao meu orientador TC Cav Orlando Pacheco Neto, não apenas pela orientação precisa e segura, como também pelo incentivo e confiança demonstrados durante a execução deste trabalho, e pela amizade e apoio a mim dedicados.

Por fim, a todos os amigos que direta ou indiretamente contribuíram na formulação e execução desta pesquisa.

## EPIGRAFE

“Quero a ordem e a liberdade, mas quando esta perigar, minha espada estará pronta para defendê-la. As dificuldades não me quebrantam o ânimo”. (GENERAL OSORIO)

“O Exército pode passar cem anos sem ser usado, mas não pode passar um minuto sem estar preparado”. (RUI BARBOSA)

SER DE CAVALARIA – é, antes de mais nada e apesar de tudo, nascer, viver e morrer SEMPRE DE CAVALARIA! (Coronel de Cavalaria LUIZ FELIPE AZAMBUJA)

## RESUMO

A Cavalaria de Guarda é uma tropa com diferentes peças de manobra apta a realizar missões operacionais de Guerra e de Não Guerra. O organograma é formado por tropas hipomóveis, tropas de fuzileiros a pé e frações de apoio, responsáveis pela logística e apoio de fogo. As características a serem destacadas são a flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade, além da mobilidade e ação de choque, sendo estas as principais responsáveis por possibilitar o uso desta tropa nos combates atuais. O Combate Moderno é entendido como aquele que emprega materiais de emprego militar com tecnologia, visando o aumento da capacidade combativa. Dentro deste contexto, o emprego da Cavalaria de Guarda é amplo, podendo ser utilizada em operações de guerra como na segurança da área da retaguarda, na escolta de comboios e eixos de suprimento, na segurança de instalações, na segurança de autoridades e na cooperação civil-militar. Por outro lado, nas Operações de Não Guerra ou interagências, o emprego da Cavalaria de Guarda pode ser mais adequado na Garantia da Lei e da Ordem, no Patrulhamento Hipomóvel de vias urbanas ou rurais e nas missões junto às agências. A participação da Cavalaria de Guarda nos Grandes Eventos que ocorreram no País na última década foi efetiva e contribuiu para o êxito esperado. Eventos como a Conferência das Nações Unidas (Rio +20), em 2012, a Copa do Mundo FIFA de 2014 no Brasil e as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, são exemplos onde a Cavalaria de Guarda atuou em cooperação e coordenação com agências. Desta forma, este estudo objetivou mostrar a importância da Cavalaria de Guarda nas Operações de Guerra e de Não Guerra através da análise da utilização dessa tropa em situações específicas bem como, apresentar uma proposta de atualização dos meios para sua adaptação ao Combate Moderno. Para tanto, foi feita uma pesquisa documental realizada na legislação interna vigente do Exército Brasileiro, na literatura especializada e em materiais internos do EB. Foram incluídos, aqueles publicados há menos de 10 anos, bem como os que apesar de excederem o tempo limite eram de total relevância histórica ou encontram-se em vigor. Os resultados obtidos apontaram que esta Arma encontra lugar de destaque operacional em tempos de paz ou de guerra e pode constituir opção versátil de alta eficiência para o emprego nos dias atuais.

**Palavras-chave:** Cavalaria de Guarda, Operações de Guerra, Operações de Não Guerra e Combate Moderno.

## ABSTRACT

The Household Mounted Cavalry Regiment is a troop with a particular organization chart and it is able to carry out Basic Military Operations and Military Operations other than War. The organization chart is composed by mounted troops, dismounted troops and support troops which are responsible for the regiment's logistics and fire support. The Mounted Regiment has characteristics such as flexibility, adaptability, modularity, elasticity and sustainability, as well as mobility and shock action, which are the main responsible for enabling the use of this troop in current combats. The Modern Combat combines military equipment with technology, aiming to increase combat capacity. Within this context, the use of Cavalry Guard can be broad, as it can be deployed in war operations securing the rear area, escorting convoys, protecting supply hubs and facilities, protecting authorities and civil-military cooperation initiatives. On the other hand, in Military Operations other than War, the use of the Household Regiment may be more appropriate in Operations for law-and-order enforcement, in Horseback Patrol of urban or rural roads and in missions to cooperate with different agencies. The participation of the Mounted Regiment in Major Events that took place in the country in the last decade was effective and contributed to the expected success. Events such as the United Nations Conference (Rio +20) in 2012, the 2014 FIFA World Cup in Brazil and the 2016 Olympics in Rio de Janeiro, are of cooperation and coordination between the Household Regiment and the participating agencies. Thus, this study aimed to show the importance of Mounted Regiment in Basic Operation and Military Operations other than War through the analysis of this troop's performance in specific situations, as well as presenting a suggestion to update the means for its adaptation to the Modern Combat. For that, a documentary research was carried out in the current internal Brazilian Army's plans and manuals, in the specialized literature and in the internal materials of the Force. Those published less than 10 years ago were included, as well as those that, despite exceeding the time limit, were of full historical relevance or are effective. The results obtained showed that this kind of Unit finds an operational prominent place either in peace or war time and can still be a versatile and highly efficient option in the present days.

**Keywords:** Household Mounted Cavalry Regiment, Basic Military Operations and Military Operations other than War and Modern Combat.



## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1: Retrospectiva das Op GLO no Rio de Janeiro

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura organizacional de Regimento de Cavalaria de Guarda	24
Figura 2: Área de retaguarda	26
Figura 3: Esquema de manobra com OM Gd como DEFAR	28
Figura 4: Exemplos de Agências	36
Figura 5: A Cavalaria de Guarda nas Operações de Controle de Distúrbios	39
Figura 06: A Cavalaria de Guarda no Patrulhamento Hipomóvel no Complexo do Alemão	40
Figura 07: Tropa de choque montada executando uma carga de cavalaria contra manifestantes	41
Figura 08: Treinamento conjunto do 1º RCG e BGP para defesa dos Palácios Presidenciais e ao emprego em Operações de GLO	43
Figura 09: Treinamento conjunto do 1º RCG e BGP para defesa dos Palácios Presidenciais e ao emprego em Operações de GLO	43
Figura 10: Apronto Operacional para os Grandes Eventos em Brasília 2014	49
Figura 11: Tropa Hipo do 3º RCG na Segurança do Estádio Beira Rio	51
Figura 12: Área de Responsabilidade do 2º RCG CDS Deodoro	52
Figura 13: Patrulhamento hipomóvel nas Arenas Olímpicas 2016	53
Figura 14: Binóculo Termal CORAL-CR	54
Figura 15: Monóculo de Visão Noturna LORIS	55
Figura 16: Viatura Blindada Multitarefa Leve Sobre Rodas Lince	55
Figura 17: Radar de Vigilância Terrestre SENTIR	56
Figura 18: Rádio Transceptor Portátil Pessoal TPP-1400 e o Fuzil IA-2	58
Figura 19: Equipamentos de GLO para uso no homem e equino	58
Figura 20: Equipamentos de GLO para proteção de equino	59
Figura 21: Viatura Marruá Blindada	60

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- A Op** - Área de Operações
- A Rg**- Área de Retaguarda
- Ap Log** – Apoio Logístico
- APOP** - Agentes Perturbadores da Ordem Pública
- BID** – Base Industrial de Defesa
- C Dan** - Controle de Danos
- Cav Gd** - Cavalaria de Guarda
- CDS** – coordenador de defesa setorial
- CG** - Centro de Gravidade
- CIMIC**- *Civil-Military Cooperation*
- Cmdo**- Comando
- CML** - Comando Militar do Leste
- CSA**- coordenação de segurança de área
- DEFAR** - Defesa de Área de Retaguarda
- DICA** - Direito Internacional dos Conflitos Armados
- E Sup** - Eixos de Suprimento
- EB** - Exército Brasileiro
- FA** – Forças Armadas
- FTC**- Força Terrestre Componente
- GLO** – Garantia da Lei e da Ordem
- GPS** – *Global Positioning System*
- GVA**- Operações de Garantia da Votação e Apuração
- MEM** – materiais de emprego militar
- OCCA** - Operações de Coordenação e Cooperação de Agências
- OCD**- Operação de Controle de distúrbio
- OM Gd** – Organizações militares de guarda
- ONU** - Organização das Nações Unidas
- Op GLO** - Operações de Garantia da Lei e da Ordem
- OSP** - Órgãos de Segurança Pública
- OSPF** - Órgãos de Segurança Pública e de Fiscalização

**P Sen** - Ponto Sensível

**PBCE**- Postos de Bloqueio e Controle de Estradas

**PBCVU**- Postos de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas

**PC**- Posto de Comando

**PE**- Polícia do Exercito

**POP**- Procedimentos Operacionais Padrão

**PSE** - Posto de Segurança Estático

**RCG** - Regimento de Cavalaria de Guarda

**RE** - Regras de Engajamento

**Seç** - Seção

**SEGAR** - Segurança da Área de Retaguarda

**SESGE**- Secretaria Extraordinária de Segurança para os Grandes Eventos

**SSP**- Secretarias de Segurança Pública

**TO** - Teatro de Operações

**TSE**- TRIBUNAL Superior Eleitoral

**VANT**- Veículos Aéreos Não Tripulados

**Z Aç** - Zona de Ação

**ZI**- Zona de Interior

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. PROBLEMA	18
1.2. OBJETIVOS	18
Objetivo geral	18
Objetivos específicos	18
1.3. HIPÓTESE	19
1.4. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	19
1.5. RELEVÂNCIA DO ESTUDO	19
2. METODOLOGIA	21
2.1. TIPO DE PESQUISA	21
2.2. COLETA DE DADOS	21
2.3. TRATAMENTO DOS DADOS	22
2.4. LIMITAÇÕES DO MÉTODO	22
3. CAPÍTULO 1	23
A CAVALARIA DE GUARDA NAS OPERAÇÕES DE GUERRA	23
3.1. A ORGANIZAÇÃO E O EMPREGO DA CAVALARIA DE GUARDA	23
3.2. A CAVALARIA DE GUARDA NAS AÇÕES COMUNS	24
3.2.1. A CAVALARIA DE GUARDA NA SEGURANÇA DA ÁREA DE RETAGUARDA (SEGAR)	25
3.2.1.1. DEFESA DA ÁREA DA RETAGUARDA (DEFAR)	26
3.2.1.2. A CAVALARIA DE GUARDA NO CONTROLE DE DANOS (C Dan)	29
3.2.2. A CAVALARIA DE GUARDA NAS ESCOLTAS DE COMBOIO E EIXOS DE SUPRIMENTOS	29
3.2.3. A CAVALARIA DE GUARDA NA SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES	31
3.2.4. A CAVALARIA DE GUARDA NA SEGURANÇA DE AUTORIDADES	32
3.2.5. A CAVALARIA DE GUARDA NA COOPERAÇÃO CIVIL-MILITAR	33
4. CAPÍTULO 2:	36
A CAVALARIA DE GUARDA NAS OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA	36
4.1. OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS	37
4.2. A CAVALARIA DE GUARDA NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM	38
4.3. A CAVALARIA DE GUARDA NA GARANTIA DOS PODERES CONSTITUCIONAIS	42
4.4. A CAVALARIA DE GUARDA NAS ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS	44
4.5. A CAVALARIA DE GUARDA NA PREVENÇÃO E COMBATE AO TERRORISMO	45

4.6.	A CAVALARIA DE GUARDA NA GARANTIA DA VOTAÇÃO E APURAÇÃO	46
4.7.	A CAVALARIA DE GUARDA NA SEGURANÇA DE GRANDES EVENTOS	47
4.7.1.	CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (Rio + 20)	49
4.7.2.	COPA DO MUNDO FIFA 2014	50
4.7.3.	JOGOS OLÍMPICOS 2016	51
5.	CAPÍTULO 3-	54
	MODERNIZAÇÃO DA CAVALARIA DE GUARDA	54
5.1.	REAPARELHAMENTO DA CAVALARIA DE GUARDA PARA O COMBATE MODERNO NAS OPERAÇÕES DE GUERRA	54
5.1.1.	POSSIBILIDADE DE EMPREGO DA CAVALARIA DE GUARDA NAS OPERAÇÕES DE GUERRA	56
5.2.	REAPARELHAMENTO DA CAVALARIA DE GUARDA PARA O COMBATE MODERNO NAS OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA	57
5.3.	PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DOS REGIMENTOS DE CAVALARIA DE GUARDA	60
6.	CONCLUSÃO	64
7.	REFERÊNCIAS	67

## 1. INTRODUÇÃO

A Cavalaria de Guarda (Cav Gd) possui como característica ímpar a versatilidade e a diversidade de peças de manobra que podem agregar positivamente nas Operações de Guerra (Ofensivas e Defensivas), bem como nas Operações de Não Guerra (Interagências) (BRASIL, 2018a).

Assim, não poderia iniciar este estudo sem citar a frase do célebre General que ainda encontra lugar nos dias atuais: “Seja qual for a evolução que o futuro nos reserve, sempre haverá uma Cavalaria, ou seja, **uma Arma mais rápida que o conjunto do campo de batalha cuja missão continuará sendo a de reconhecer, cobrir e combater**” (WEYGAND, M. apud MOURA ALVES, 1992, P.1, grifo do autor).

A história da Cavalaria remonta a 1500 anos AC com a utilização deste meio para obter vantagem sobre o inimigo. Inicialmente, o cavalo foi utilizado para tracionar carroças ou equipamentos de logística nos campos de batalha. Posteriormente, foi empregado como plataforma de combate, proporcionando flexibilidade à manobra, tendo seu registro na Ásia Menor 333 anos AC, na “Batalha de Isso” sob a liderança de Alexandre “o Grande”, que venceu Dario III, rei dos persas, conforme obra de Albrecht Altdorfer, de 1529 (A ARMA, 2021).

O binômio Homem-Cavalo forneceu a mobilidade e a potência de choque contra tropas a pé de pouca flexibilidade naquele período, obtendo como vantagem a surpresa ao oponente, que não conhecia aquela arte de combater com velocidade e versatilidade (A CAVALARIA, 2021).

A utilização da Cavalaria revolucionou a manobra e surgiu a estratégia de realizar desbordamento para atacar o inimigo pelo flanco ou interromper seus eixos de suprimentos em sua retaguarda (A ARMA, 2021).

A Cavalaria é a Arma da manobra e do movimento, desde os primórdios do cenário da guerra. As características da cavalaria são evidenciadas pela mobilidade, ação de choque, potência de fogo, flexibilidade e as comunicações

amplas e flexíveis, conforme aponta o Manual de Campanha: Brigada de Cavalaria Mecanizada (BRASIL, 2019).

De acordo com Jomini (1836), o principal valor da Cavalaria provém da sua rapidez e mobilidade. Esta característica é decorrente da velocidade das peças de manobra, por meio de Carros de Combate, viaturas mecanizadas e tropas hipomóveis. Essas plataformas de combate permitem grande rapidez nas ações, proporcionando capacidade de surpreender o oponente.

Ação de Choque é obtida pela proteção blindada, dissuasão dos meios de combate e da vantagem da plataforma dos meios sobre lagartas, sobre rodas ou sobre patas.

A potência de fogo é proporcionada pelos canhões dos carros de combate, pelos blindados mecanizados, pelos morteiros e pelas armas automáticas.

A flexibilidade provém dos meios blindados, mecanizados e hipomóveis, das comunicações e também da capacidade das guarnições para explorarem ao máximo essas características. Essa flexibilidade permite a formação de organizações provisórias, dependendo da situação a ser empregada. Além disso, a mudança de direção, ou de objetivo, proporciona versatilidade ao Comandante na tomada de decisões.

O sistema de comunicações amplo e flexível, é obtido por meio de rádios de longo alcance, permitindo ligações rápidas nos diversos escalões de comando. Essa característica assegura a execução descentralizada das ações e a atuação em um amplo espectro no campo de batalha.

Pode-se inferir que, essas vantagens proporcionam versatilidade de manobra e elevam a capacidade operacional em cenários onde outras alternativas táticas seriam inviáveis ou pouco efetivas. Dessa forma, a eficiência da Cavalaria de Guarda, que leva em conta suas características e possibilidades de emprego, bem como suas limitações, proporcionam ao Comandante a flexibilidade para uma tomada de decisão assertiva, fato que eleva a possibilidade do sucesso no



cumprimento da missão no cenário do Combate Moderno.

A palavra “Combate” é definida pelo EB (Exército Brasileiro) como: “ação militar de objetivo restrito e limitado, realizada de maneira hostil e direta contra o inimigo” (BRASIL, 2009, p. 76). Dessa maneira, um Estado pode realizar o Combate ou a Guerra para atingir seus objetivos políticos, para a manutenção de seu *Status Quo*, para garantir sua Segurança ou Sobrevivência estatal. A forma de combater evoluiu com o tempo e ainda possui muitos desdobramentos pela disponibilidade de equipamentos tecnológicos e o advento da revolução informacional.

O Combate Moderno é o emprego da utilização dos meios convencionais associado à alta tecnologia, visando o aumento da capacidade operacional. A utilização da robótica, como os drones, também o uso de *Global Positioning System* (GPS), além de armamento de tecnologia avançada, como o tiro em movimento dos carros de combate, revolucionaram o modo de combater (BRASIL, 2017a).

O combate convencional ainda é uma importante ferramenta, como ocorreu na 2ª Guerra do Golfo no início do século XXI. Pode-se dizer também que o combate assimétrico com o domínio da guerra cibernética poderá dificultar o cenário convencional, porém todos os Exércitos têm que estarem preparados para qualquer tipo de guerra, inclusive contra atores não estatais, como o terrorismo (BRASIL, 2017a).

A Cavalaria de Guarda no combate de guerra poderá ser empregada em operações como: escolta de comboios, segurança da área da retaguarda, segurança das instalações, segurança de autoridades e cooperação civil-militar, (BRASIL, 2017b)

Nas Operações de Não Guerra ou interagências, o emprego da Cavalaria de Guarda pode ser mais adequado na Garantia da Lei e da Ordem (GLO), no Patrulhamento Hipomóvel de vias urbanas ou rurais e missões junto aos órgãos envolvidos, conforme o Manual de Operações Interagências (BRASIL, 2017a).

Dessa forma, este trabalho propôs mostrar a importância da Cavalaria de Guarda nas Operações de Guerra e de Não Guerra através da análise da utilização dessa tropa em situações específicas, contribuindo para o cumprimento da missão com eficiência e sucesso bem como, apresentar uma proposta de atualização dos meios para sua adaptação ao Combate Moderno.

## **1.1. PROBLEMA**

O combate moderno é materializado pelo uso de tecnologias e ferramentas específicas que possibilitam o aumento do poder de combate da Força Terrestre. Observando-se a experiência de vários Exércitos ao redor do mundo, pode-se identificar a heterogeneidade da composição dos meios empregados e a utilização de tropas adequadas às diferentes missões, sobretudo em locais com relevo acidentado que dificultam o deslocamento de viaturas sobre-lagartas e restringem o emprego dos comboios sobrerodas (BRASIL, 2017a).

A Cavalaria de Guarda possui peças de manobra e equipamentos de última geração, além de animais que possuem a capacidade de cumprir missões de longo alcance, em terreno de difícil acesso e sob condições climáticas adversas (BRASIL, 1999).

Neste contexto, considerando o histórico da Cavalaria de Guarda, bem como sua versatilidade de atuação, como empregar a Cavalaria de Guarda no combate moderno, nos dias atuais e futuros?

## **1.2. OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Analisar o Emprego da Cavalaria de Guarda no Combate Moderno.

### **Objetivos específicos**

- Analisar o emprego da Cavalaria de Guarda nas Operações de Guerra;
- Analisar o emprego da Cavalaria de Guarda nas Operações de Não Guerra;
- Propor meios de modernizar a Cavalaria de Guarda.

### 1.3. HIPÓTESE

A Cavalaria de Guarda, dada as características de mobilidade e ação, ainda nos dias de hoje pode constituir-se ferramenta essencial para o Exército Brasileiro no cenário do combate moderno, com a importância do seu emprego relacionada às vantagens que apresenta em situações específicas presentes nas Operações de Guerra (Ofensivas e Defensivas) e Operações de Não Guerra (Interagências).

### 1.4. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa visou analisar situações dentro do Combate Moderno que permitiam ou exigiam a utilização da Cavalaria de Guarda.

Dentro deste contexto, esteve limitada a dois grandes grupos de operações, a saber: Operações de Guerra - defensivas e ofensivas e Operações de Não Guerra- interagências.

O estudo limitou-se a verificar a importância do emprego dos Regimentos de Cavalaria de Guarda para a consecução dos objetivos da Força Terrestre.

### 1.5. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A Estratégia Nacional de Defesa destaca que o Exército Brasileiro:

Concebe o cumprimento de sua destinação constitucional por meio da manutenção da Força em adequado estado de prontidão, estruturada e preparada para o cumprimento de missões operacionais terrestres, conjuntas e interagências. Tal estado de prontidão **decorre do contínuo processo de transformação, na busca de novas capacidades, sob a orientação das características doutrinárias de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade** (BRASIL, 2020, p.51, grifo do autor).

Desta forma, orientado por tais capacidades, a fim de transformar-se de acordo com as demandas que o Combate Moderno exige, o EB busca o total aproveitamento de sua força de trabalho através de estudos e adaptações que se façam necessários com o passar do tempo.

Neste contexto, este estudo contribui sobremaneira uma vez que busca apontar a importância da Cavalaria de Guarda nas Operações Regulares e

Interagências nos dias atuais e futuros, fornecendo aos Comandantes cabedal de subsídios para o emprego da tropa hipomóvel nas situações que serão levantadas.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. TIPO DE PESQUISA**

O presente estudo é classificado, quanto à forma de abordagem, como uma pesquisa qualitativa, uma vez que, conforme refere o Manual de Metodologia Científica do Exército Brasileiro, aborda “um nível de realidade que não pode ser quantificado” (BRASIL, 2007). É ainda, de natureza aplicada pois, “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática” (UAB/UFRGS, 2009)

Quanto ao objetivo é classificado como uma pesquisa exploratória, tendo em vista ser capaz de proporcionar maior familiaridade com o problema proposto a fim de torná-lo mais explícito. (GIL, 2002)

Quanto ao procedimento, é uma pesquisa documental uma vez que utilizou além de “referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”, documentos oficiais, fotografias, relatórios, manuais internos do Exército Brasileiro publicados e e ainda em fase de elaboração. (UAB/UFRGS, 2009)

### **2.2. COLETA DE DADOS**

Os dados necessários para a pesquisa foram obtidos através de revisão bibliográfica realizada na legislação interna vigente do Exército Brasileiro.

Além disso, na literatura geral especializada, foram utilizadas monografias, dissertações e teses dos diversos cursos Militares do EB, bem como artigos publicados em revistas militares nacionais e internacionais.

Foram utilizados os banco de dados: Biblioteca Digital do Exército e Rede de Bibliotecas Integradas do Exército. Foram incluídos na amostra, os materiais publicados há menos de 10 anos, bem como aqueles que, ultrapassando a data limite apresentavam relevância histórica.

### **2.3. TRATAMENTO DOS DADOS**

De acordo com Gil (2002), o material selecionado foi submetido primeiramente a uma leitura exploratória, a fim de identificar aqueles que, tendo respondido à pesquisa pelas palavras-chaves, realmente se relacionam com os objetivos do estudo.

Após, foi realizada leitura analítica seguida da interpretativa que possibilitou o fichamento do material e em seguida a construção lógica do texto.

### **2.4. LIMITAÇÕES DO MÉTODO**

A metodologia em questão possuiu como principal limitação, a escassez de material científico acerca do tema.

### 3. CAPÍTULO 1

#### A CAVALARIA DE GUARDA NAS OPERAÇÕES DE GUERRA

A Arma de Cavalaria compreende: a Cavalaria Mecanizada, a Cavalaria Blindada, a Cavalaria de Carros de Combate e a Cavalaria de Guarda (Cav Gd). Cada uma possui características únicas e estão inseridas dentro de Grandes Unidades do Exército Brasileiro. (DELMORÁ, J.R.S., 2016)

A Cav Gd é constituída pelos Regimentos de Cavalaria de Guarda (RCG) a saber: 1º RCG (Brasília-DF), 2º RCG (Rio de Janeiro-RJ) e 3º RCG (Porto Alegre-RS). É primordialmente empregada nas Operações de Defesa Interna, nas Ações de Defesa Territorial, no Cerimonial Militar e nas Atividades de Representação da Força Terrestre.

Em determinadas situações poderá ser utilizada nas Operações de Defesa Externa, integrando um Exército de Campanha, sendo empregada na área de retaguarda da Zona de Combate ou na Zona de Administração, na defesa de instalações e de pontos sensíveis na Zona de Defesa, na segurança de áreas de retaguarda (SEGAR), no controle de populações e em apoio às operações de assuntos civis. (BRASIL 1999)

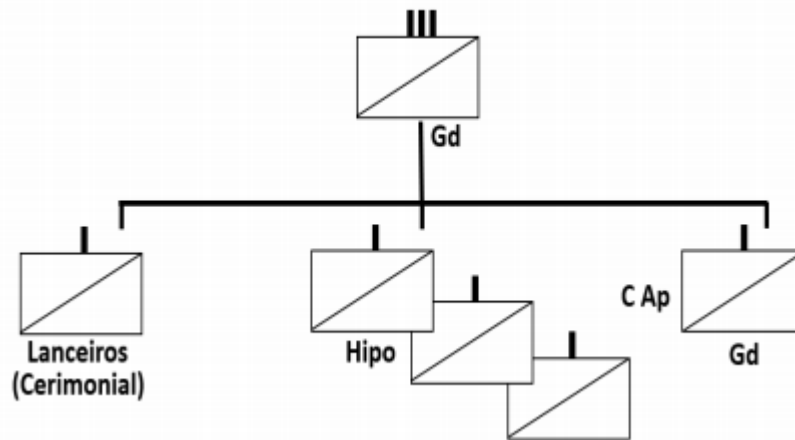
#### 3.1. A ORGANIZAÇÃO E O EMPREGO DA CAVALARIA DE GUARDA

A Cav Gd é organizada em Regimentos, os RCGs. Estes, são orgânicos dos Comandos Militares de Área e podem ser enquadrados dentro de uma Força Terrestre Componente (FTC), quando um Teatro de Operações (TO) ou uma Área de Operações (A Op) são ativados.

A estrutura organizacional dos RCG (Fig. 1) compreende:

- O Cmdo da Unidade;
  - O Estado Maior;
- 01 (um) Esquadrão de Comando e Apoio;
- 01 (um) Esquadrão de Lanceiro Motorizado; e
- 03 (três) Esquadrões de Dragões ou Lanceiros Hipomóveis.

**Figura 1:** – Estrutura organizacional de Regimento de Cavalaria de Guarda



Fonte: BRASIL, 2021

As características dos meios disponíveis é o que possibilita cumprir as missões no Amplo Espectro dos Conflitos nas Operações de Guerra, especificamente nas Zonas de Combate, de Defesa, de Administração e de Interior.

A Cavalaria de Guarda atua em sinergia com o Escalão enquadrante, haja vista que suas atividades são inter-relacionadas. Desta forma, a importância da liderança em todos os níveis de planejamento influi no bom cumprimento, por parte dos subordinados, das tarefas inerentes às atividades e missões.

### **3.2. A CAVALARIA DE GUARDA NAS AÇÕES COMUNS**

O Manual de Campanha EB70-MC-10.223, define as Ações Comuns às Operações Terrestres como sendo atividades a serem realizadas por tropas de qualquer natureza, desde que estas possuam as capacidades operativas necessárias para tal. Estão relacionadas às funções de combate, às atividades e tarefas a serem conduzidas pelos elementos empregados e apresentam um grau de intensidade variável, de acordo com a operação militar planejada e conduzida. (BRASIL, 2017a)

Com a finalidade de orientar o melhor emprego das OM Gd (Organizações Militares de Guarda) foram definidas as ações comuns às Operações Terrestres nas



quais, estas unidades têm melhores condições de execução em virtude de suas características de Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura (DOAMEPI). (BRASIL, 2021)

Desta forma, por conta do grau de coordenação que requerem e a sua abrangência, as Ações Comuns que podem ser desempenhadas pela Cavalaria de Guarda são:

- Segurança de área de retaguarda;
- Escoltas de comboio;
- Segurança de instalações;
- Segurança de autoridades; e
- Cooperação civil-militar.

### **3.2.1. A CAVALARIA DE GUARDA NA SEGURANÇA DA ÁREA DE RETAGUARDA (SEGAR)**

A Área de Retaguarda (A Rg) é um espaço sensível dentro do TO/A Op haja vista a variedade e a natureza de atividades que lá são executadas. A finalidade da segurança desta área é evitar ou diminuir a interferência do oponente contra as forças envolvidas nas atividades e tarefas das funções de combate, em especial, as funções de movimento e manobra, comando e controle, e a logística. Além disso, controlar os possíveis efeitos relacionados a catástrofes provocadas pela natureza do TO/A Op. (BRASIL, 2014b)

Na SEGAR, dadas às características de mobilidade e ação de choque, a Cavalaria de Guarda é responsável por promover a liberdade de manobra das tropas apoiadas. Para tanto, faz face às ameaças inimigas, principalmente, contra as Unidades, as instalações de atividades de apoio logístico (Atv Ap Log) e as vias de transporte. (BRASIL 2018a)

Tendo em vista o incremento em infraestrutura e em equipamentos ocorrido nos últimos anos nos RCGs, a capacidade de flexibilidade, característica importante da tropa hipomóvel, foi aumentada de forma significativa. bem como a economia de

meios alcançada com sua utilização (DELMORÁ, J.R.S., 2016)

A SEGAR assim, compreende dois tipos possíveis de ação: a defesa de área de retaguarda (DEFAR) e o controle de danos (C Dan). Em um contexto de SEGAR, A Cav Gd, quando empregada, normalmente atuará na DEFAR. (BRASIL, 2017a)

### 3.2.1.1. DEFESA DA ÁREA DA RETAGUARDA (DEFAR)

A área de retaguarda é a parte da zona de ação (Z aç) (Fig 2) compreendida entre os limites de retaguarda do Escalão subordinado e o limite de retaguarda da própria força. (BRASIL, 2017a)

**Figura 2:** Área de retaguarda



Fonte: Adaptado de Brasil,2014b

É um local sensível que pode sofrer interferência do inimigo por meio de infiltração, através de tropas especiais, ou ainda pelo fogo, comprometendo o fluxo do apoio logístico bem como da coordenação e controle.

Neste sentido, o Manual de Campanha EB70-MC-10.223 destaca que as principais ameaças inimigas na área de retaguarda são as ações realizadas por guerrilheiros, sabotadores e elementos do inimigo infiltrados, os bombardeios aéreos e de artilharia, a interdição do Eixo de Suprimento, a interrupção no fluxo de informações e comunicações e as ações contra os elementos de Reserva. Estas ameaças são concretizadas, principalmente, através do desembarque aeroterrestre, aeromóvel e anfíbio de pequenos efetivos que leva a infiltração de elementos inimigos por terra, água e ar; e por ações promovidas por guerrilheiros e sabotadores. (BRASIL, 2017b)

Tem-se como Defesa da área de Retaguarda (DEFAR) o “conjunto de medidas e de ações executadas pelos elementos da F Ter que possuem responsabilidades territoriais” destinada a “assegurar a normalidade no desempenho de atividades e tarefas dos elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, localizados nas respectivas áreas de retaguarda”.(BRASIL 2017a).

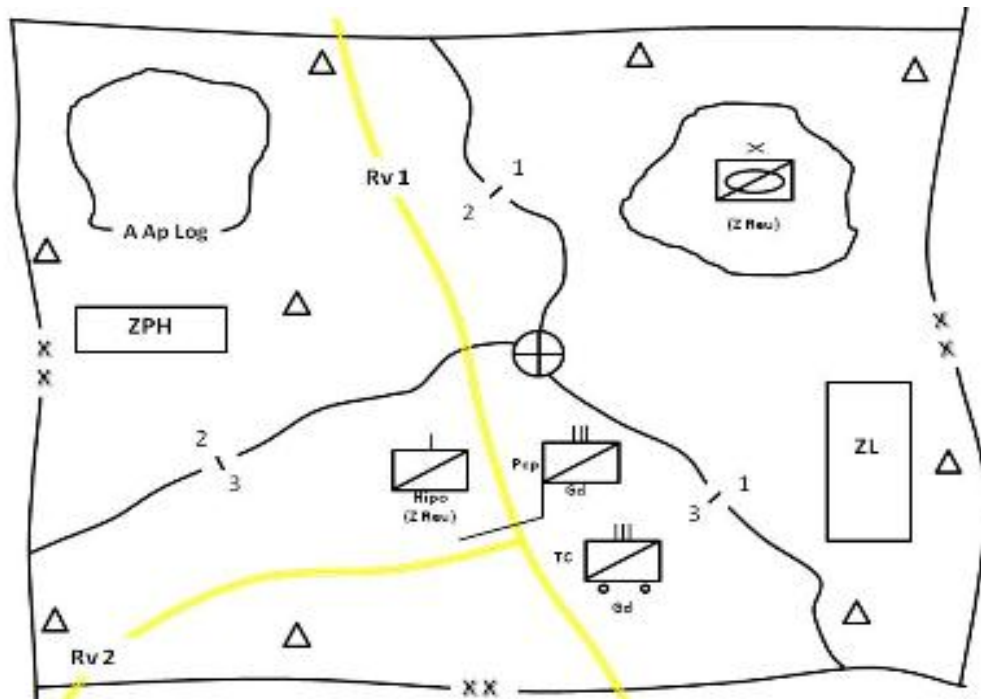
Neste contexto, a Cav Gd executa missões de:

- Segurança de eixos de suprimentos;
- Proteção de instalações;
- Segurança contra ataques de forças pára-quedistas, aeromóveis e de guerrilha; e
- Localização, fixação e destruição do inimigo que tenta se infiltrar na área de retaguarda. (BRASIL 2017a).

A Cavalaria de Guarda assim, é responsável pelas contramedidas à ação de sabotadores, guerrilheiros e Elementos infiltrados, constituindo uma importante peça de defesa de área de retaguarda (DEFAR).

A figura a seguir (Fig. 3) ilustra um esquema de manobra onde pode-se observar a utilização da Cavalaria de Guarda na DEFAR. Nesse caso temos o RCG desdobrado na A Rg enquadrado em uma Divisão de Exército.

**Figura 3** - Esquema de manobra com OM Gd como DEFAR



Fonte: Adaptado de BRASIL (2021)

Após a análise e estudo de situação em sinergia com a função de combate Inteligência, sendo constatado que o inimigo tem capacidade operativa considerável para interferir na Área de Retaguarda, o RCG dada a sua modularidade, pode receber reforços de outras tropas, como a Cavalaria mecanizada, que possui potência de fogo e ação de choque. Dessa maneira, pode retardar o oponente até que a reserva realize um contra-ataque em proteção aos elementos estacionados naquela área.

Por fim, o emprego da Cavalaria de Guarda na Segurança da Área de Retaguarda possibilita a utilização das Forças de Emprego Geral e as Forças de Emprego Estratégico na Zona de Combate em 1º escalão. Dessa maneira, pode-se observar o princípio de guerra da economia de meios e a priorização da massa na ação principal do Teatro de Operações. Com isso, a Cavalaria de Guarda pode empregar a tropa hipomóvel e motorizada para realizar a DEFAR, permitindo a liberdade de manobra e manutenção do fluxo logístico aos elementos de primeiro escalão.

### **3.2.1.2. A CAVALARIA DE GUARDA NO CONTROLE DE DANOS (C Dan)**

Define-se Controle de Danos (C Dan) como um conjunto de medidas preventivas e corretivas que visam minimizar os efeitos das ações do oponente ou das catástrofes na área de retaguarda e que possuem como finalidade assegurar a continuidade das demais funções de combate. (BRASIL 2017a)

Constituem exemplos destas medidas o controle realizado para reduzir os efeitos dos bombardeios inimigos bem como as ações para assegurar a continuidade ou restabelecer o Ap Log, após esses bombardeios.

Além destas, também são exemplos, as operações realizadas em caso de grandes desastres ou catástrofes da natureza, onde as ações visam restabelecer o controle, prestar os primeiros socorros às vítimas, realizar ou viabilizar a realização da evacuação de feridos, executar o isolamento de áreas perigosas, o combate a incêndios e outras providências de mesma natureza. (BRASIL 2017a).

O emprego da Cav Gd dentro das ações de C Dan visa reestabelecer as atividades que são realizadas na A Rg. Está principalmente voltada para as atividades logísticas e de Comando e Controle, auxiliando sobremaneira o não comprometimento de outras funções de combate.

A Cav Gd assim realizará ações para limitar os efeitos das avarias sofridas por um meio ou instalação, a fim de que possa continuar sendo utilizada até que seja possível realizar os reparos necessários para o seu retorno ao estado normal de funcionamento ou utilização. Além disso, fará o levantamento das instalações danificadas, visando a reposição, substituição ou reparo, e se for o caso enviar relatório ao Esc enquadrante.

### **3.2.2. A CAVALARIA DE GUARDA NAS ESCOLTAS DE COMBOIO E EIXOS DE SUPRIMENTOS**

O Eixo de Suprimento (E Sup) é um ponto sensível dentro do TO, tendo em vista que sua interrupção ou bloqueio pode levar à ausência de suprimentos necessários à manutenção dos recursos humanos e dos meios de combate,

inviabilizando a permanência da tropa na A Op.

Assim, a segurança do E Sup, bem como de comboios, tem por finalidade garantir o livre deslocamento da cauda logística através do seu eixo de movimentação no sentido de preservar os meios em deslocamento e garantir a ligação entre a tropa apoiadora e apoiada. (BRASIL, 2018a)

Em uma operação de Segurança de E Sup e comboios, a OM Gd irá, normalmente, compor a Força de Segurança ou a Reserva Principal de uma Força de Segurança. (BRASIL, 2017a).

A atuação da Cav Gd deverá ser planejada, e para tal, a distância do eixo de suprimento deverá ser tomada como base para definir a operação. Em eixos curtos, pequenas forças deverão ser alocadas em pontos estratégicos do terreno que possuam controle visual das vias de acesso de possíveis ameaças com a manutenção de uma Força de Reserva/Força de Reação altamente móvel para ser utilizada na contenção das ameaças que surgirem. Já em eixos longos, os flancos deverão ser cobertos por vários de Pontos de Observação, os quais, deverão alertar sobre a aproximação do inimigo e outra parte da OM Gd deverá ser empregada no patrulhamento do eixo e escolta dos veículos que se deslocam através desta área.

A escolta de comboio será realizada quando a OM Gd não dispuser de meios para garantir uma segurança contínua a todo o E Sup conforme supramencionado. Neste caso, a segurança do comboio inclui as seguintes atividades:

- Reconhecimento da rota que o comboio utilizará;
- Manutenção da rota do comboio livre de obstáculos;
- Estabelecimento de uma cortina de vigilância nos flancos a fim de alertar e prevenir a força da ação do inimigo; e
- Estabelecimento da segurança aproximada do comboio a ser escoltado.

A Cavalaria de Guarda pode realizar as escoltas de comboios com a tropa hipomóvel quando o deslocamento for considerado curto (1º processo) ocupando pontos estratégicos do terreno que possuam controle visual das vias de acesso e

meios de comunicação para acionamento da Reserva. No caso do eixo de suprimento longo (2º processo) a tropa motorizada pode realizar a escolta cerrada. Ressalta-se a importância de dotar essa tropa com viaturas mecanizadas e motorizadas para que possuam a capacidade operativa para atuar nessas atividades operacionais.

### **3.2.3. A CAVALARIA DE GUARDA NA SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES**

A Cav Gd quando empregada em segurança de instalações, normalmente, realizará a proteção de um Ponto Sensível (P Sen).(BRASIL, 2021)

Ponto Sensível é o ponto cuja destruição ou neutralização pode afetar negativamente, de modo significativo, as operações militares, a prestação de serviços essenciais, a circulação de pessoas e bens ou, até mesmo, o moral e bem-estar da população.(BRASIL, 2017a)

Para realizar a segurança de um ponto sensível, a OM Gd deverá ocupar um Posto de Segurança Estático (PSE). Este é um local estratégico designado para a proteção onde um sistema organizado será montado.

Um ponto de relevada importância a fim de facilitar as ações dentro PSE é o compartilhamento de informações e integração de conhecimentos entre todos os envolvidos: comando da tropa a ser empregada na segurança, a administração do P Sen, os Órgãos de Segurança Pública e de Fiscalização (OSPF) e outras agências, associadas ao funcionamento da estrutura a ser protegida. (BRASIL 2017)

É imprescindível que seja realizado um minucioso exame de situação do P Sen a ser mobiliado com o estabelecimento do PSE, pois isto irá balizar as ligações a serem estabelecidas e permitirá o dimensionamento dos meios a serem empregados.(BRASIL 2017a)

Para tanto, o exame de situação deverá ser realizado imediatamente após o recebimento da missão. Ocorrerá através da reunião de todas as informações do local disponíveis, por meio de imagens (fotos, plantas baixas, croquis e filmagens, por exemplo), assessores especiais (técnicos da empresa, em segurança do trabalho ou gestão ambiental, conforme a temática a ser abordada) e documentação relativa ao P Sen (Plano de Contingenciamento, cadastro de funcionários, controles de acesso, escalas de turnos, Plano de Gerenciamento de Crise, legislação

pertinente etc).(BRASIL 2017a)

Uma das instalações de grande importância que a Cav Gd pode ser empregada é na segurança do Posto de Comando (PC) da Grande Unidade na qual está enquadrada. O PC é a célula que exerce a função de combate Comando e Controle e proporciona a consciência situacional do TO, possibilitando ao Comandante intervir no combate por meio do emprego da Reserva, por exemplo.

Além disso, a Cavalaria de Guarda é vocacionada para a segurança de instalações, o que possibilita rocar meios das Forças de Emprego Geral que possam ser mais importantes à frente na Zona de Combate, concentrando maior capacidade operacional nas Unidades de primeiro escalão.

#### **3.2.4. A CAVALARIA DE GUARDA NA SEGURANÇA DE AUTORIDADES**

Autoridade, neste contexto, pode ser entendida como: a pessoa que exerce cargo elevado e é investida de poder legalmente conferido, por meio do qual possui competência para tomar decisões e emitir ordens. Pode ser Chefe de Estado de Nação amiga, integrante dos Poderes Legislativo, Executivo ou Judiciário, das Forças Armadas (FA) ou ainda, das Forças Auxiliares. (BRASIL 2017a)

A fim de evitar que as autoridades sejam vítimas de ameaças diversas, o serviço de segurança é organizado de forma flexível, adaptável, modular, elástico e sustentável (FAMES). (BRASIL 2019b)

Envolve todo o pessoal, meios, atividades e procedimentos relativos à segurança de dignitários. Esse serviço é desempenhado por variados órgãos e instituições, conforme a competência legal de cada um. Como é comum que mais de uma autoridade frequente um mesmo local ou evento, é de fundamental importância que o agente de segurança conheça a competência legal para a execução da Segurança por parte desses órgãos, de modo a se estreitar os laços com as equipes afins e se facilitar a execução desta atividade da melhor maneira.

No âmbito do EB, a segurança e proteção de autoridades é regulamentada através da Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010, onde se verifica que



o militar do EB, integrando ou não a Polícia do Exército, ao ser designado para a segurança de autoridades, sejam elas nacionais ou estrangeiras, civis ou militares, está investido de autoridade legal (poder de polícia) para realizar as ações descritas nos incisos II e III da referida lei.

A Cav Gd deve compreender e aplicar os atributos do poder de polícia em sua plenitude – discricionariedade, autoexecutoriedade e coercibilidade. Assim sendo, conhecer os atributos é indispensável ao processo de tomada de decisão diante de situações de contingência que podem ser vivenciadas.

Por fim, a Cavalaria de Guarda em ações de segurança de autoridades deve realizar as medidas preventivas e reativas adotadas por pessoal capacitado e adestrado. Além disso, o emprego da tropa hipomóvel nesse tipo de missão é fundamental, dada sua dissuasão e efeito psicológico que causa ao oponente, favorecendo a proteção da autoridade e garantindo de forma ampla, a integridade física e moral de uma autoridade, sob ameaça ou não. (BRASIL 2017a)

### **3.2.5. A CAVALARIA DE GUARDA NA COOPERAÇÃO CIVIL-MILITAR**

A cooperação civil-militar (CIMIC, sigla em inglês de “civil-military cooperation”) é definida, de acordo com o Manual de Operações, como:

Atividades que buscam estabelecer, manter, influenciar ou explorar as relações entre as forças militares, as agências, as autoridades e a população, numa área operacional amigável, neutra ou hostil. Contribui para atingir os objetivos militares e garantir um ambiente seguro e estável, de acordo com a natureza da missão. (BRASIL 2017a)

O Manual de Cooperação Civil-Militar (EB70-MC-10.221) refere que, neste contexto, as agências são constituídas por: órgãos governamentais (OG), organismos internacionais (OI) e organizações não governamentais (ONG) (BRASIL, 2017c).

Os Órgãos Governamentais são definidos como entidades pertencentes ou relativas ao governo de uma área. Atuam dentro de uma política de Estado ou de Governo e são encarregados pela sua administração, pela prestação de serviços básicos de saúde e de educação, pelo fornecimento de serviços públicos (água, luz,

esgoto, coleta de lixo etc), pela defesa civil, pela segurança pública, pela exploração e controle dos recursos locais, entre outras.

As atividades de CIMIC englobam o apoio à missão e à comunidade. Incluem a reparação ou reconstrução de infraestruturas destruídas, o incremento de recursos na saúde pública e o apoio à administração local. Estas ações, possibilitam a conquista da confiança da população. (BRASIL 2017c)

Em uma situação de guerra, as atividades de CIMIC acima descritas que são efetuadas em benefício da população e geram o apoio desta e das autoridades às operações militares. Este fato, auxilia na obtenção de informações importantes bem como no uso de áreas, instalações e recursos locais públicos ou privados estratégicos. Esse apoio é fundamental para proporcionar legitimidade da atuação, bem como de fornecer liberdade de ação para as tropas mobilizadas no local.

Neste contexto, a Operação de Cooperação e Coordenação com Agência é a interação das Forças Armadas com outros órgãos públicos ou privados. Esta cooperação é de suma importância no sentido de que ambos podem conciliar interesses e assim, unir esforços para o alcance de um propósito comum, fato que evita desperdício de recursos, ações desnecessárias em duplicata e divergência de soluções. (BRASIL, 2012).

As OM Gd devem estar aptas para atuar em operações interagências nas diversas atividades que englobam, de acordo com ordem do Escalão Superior, zelando sempre pelo bom relacionamento com os órgãos envolvidos e a manutenção do nome da instituição Exército Brasileiro a fim de não comprometer a imagem da Força. (BRASIL 2017c).

Todas as decisões na CIMIC são tomadas no sentido de modificar o mínimo possível as condições de vida da população local, apoiando e assegurando o livre funcionamento da administração e dos serviços. Além disso, são balizadas pelos acordos internacionais ou pelas leis relacionadas ao Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA).

Neste sentido, a escolha do emprego da Cav Gd em detrimento a outros meios se justifica, principalmente, pelo fato desta tropa atender ao princípio da limitação, uma vez que para tanto, é necessária a utilização de tropas com menor grau de letalidade e que garantam o cumprimento da missão. Por conta disso, em conflitos que envolvam de forma significativa a sociedade civil, e requeiram maior atenção quanto às questões voltadas aos Direitos Humanos, a mobilização da tropa hipomóvel torna-se de grande importância. (DELMORÁ, J.R.S., 2016)

#### 4. CAPÍTULO 2:

### A CAVALARIA DE GUARDA NAS OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA

Define-se Operação Militar de Não Guerra como sendo “aquela em que as Forças Armadas, embora fazendo uso do Poder Militar, são empregadas em tarefas que não envolvam o combate propriamente dito” (Glossário). São caracterizadas pela interação das Forças Armadas com outras Agências. Possuem a finalidade de conciliar interesses, bem como de unir esforços para a consecução de um objetivo ou propósito convergente que tenha como principal meta atender ao bem comum. Evita assim, a duplicidade de ações por estas instituições, o que impede a dispersão de recursos e a diferença entre soluções. Estes fatos levam a eficiência, eficácia, e efetividade da missão. (BRASIL 2017b)

Neste sentido, entende-se por Agência, a Organização, instituição ou entidade, embasada em instrumentos legais ou normativos, que possui competências específicas, podendo ser governamental, militar ou civil, de característica pública ou privada, de âmbito nacional ou internacional (Fig 6). (BRASIL 2017b)

**Figura 4:** Exemplos de Agências



Fonte: BRASIL, 2017a.

A atuação da Cavalaria de Guarda neste cenário visa reforçar elementos de primeiro escalão, através da execução de tarefas relacionadas à defesa interna das Operações de Não Guerra ou Cooperação e Coordenação com Agências às quais estiver envolvida.

#### 4.1. OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS

As Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), são aquelas executadas por elementos do Exército Brasileiro em apoio às Agências. Podem ocorrer dentro do país ou no exterior e contribuem sempre para a manutenção da Soberania Nacional, a garantia dos poderes constitucionais e a preservação da lei e da ordem. A norma legal que libera a utilização da tropa é o que limita a ação do Comandante. Pode-se dizer, desta forma, que o emprego das Forças Armadas na OCCA é “episódico e limitado no espaço e tempo”. (BRASIL 2017a)

Nestes ambientes, a principal característica é o emprego das Forças Armadas em parceria com órgãos governamentais das três esferas bem como a participação de indivíduos e atores não oficiais e sua integração é condição “*sine qua non*” para sua execução.

Neste contexto, o Comando Militar designado para a missão não exerce a função de controle operacional sobre as agências. Sua atividade se restringe à coordenação de tarefas na busca de um melhor desempenho entre civis e militares. Assim, o planejamento é centralizado no mais alto nível possível, e a execução das atividades é a mais descentralizada possível. Ressalta-se que ainda assim, as decisões são, sempre que possível, tomadas por consenso.

As missões em que a Cavalaria de Guarda mais se adequa, tendo inclusive sido empregada nos últimos anos, são:

- Garantia da lei e da ordem;
- Garantia dos poderes constitucionais;
- Atribuições subsidiárias;
- Prevenção e combate ao terrorismo;
- Segurança de grandes eventos; e
- Garantia da votação e apuração.

#### **4.2. A CAVALARIA DE GUARDA NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**

Define-se Garantia da Lei e da Ordem (GLO) como “uma operação militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado”. O seu principal objetivo é a manutenção da ordem pública bem como a segurança das pessoas e do patrimônio. O Presidente da República, através de ato próprio, é o responsável por autorizar e formalizar esta ação através de diretrizes que serão transmitidas ao Ministro da Defesa.(BRASIL 2017a)

O emprego das Forças Armadas em missões de GLO não deve ser algo de rotina, tomado como primeira opção. Ao contrário, deve ser excepcional, aceitável apenas em situações onde a ação dos órgãos de segurança pública é insuficiente, uma vez que por lei, esta deve ser uma ação subsidiária. Assim, a participação das FA neste cenário operacional não exime, de maneira nenhuma, o Estado de suas responsabilidades com a segurança (FRIEDE, R., 2018, p. 18)

Nas operações de GLO, a Cavalaria de Guarda pode ser enquadrada em um Grande Comando Operacional em conjunto com outras forças de combate. A sua atuação ocorre associada a tropas de Polícia do Exército (PE), de Organizações Militares das Armas Base e com Forças Policiais. As principais ações executadas são:

- Operações de Controle de Distúrbios (OCD);
- Patrulhamento urbano ou rural;
- Escoltas de comboio ou autoridades; e
- Segurança de pontos sensíveis e posto de bloqueio e controle de vias urbanas e estradas.

**Figura 5:** A Cavalaria de Guarda nas Operações de Controle de Distúrbios

Fonte: 1º RCG, 2014

A atual conjuntura nacional e a participação em Operações de Paz, levou o Exército Brasileiro a valorizar o preparo e o emprego da Força Terrestre em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). A Tab. 01 comprova esta informação. Nela é possível verificar as principais ações de GLO que foram desencadeadas nos últimos anos tendo como cenário apenas o Estado do Rio de Janeiro, onde pode-se observar um incremento no número de operações.

**Tabela 1:** Retrospectiva das Op GLO no Rio de Janeiro

<b>Período</b>	<b>Operação</b>
Nov 1994	Operação Rio
Nov 1994 - Jan 1995	Operação Alvorada
Fev 2003 - Mar 2003	Operação Guanabara
<b>Nov 2010 - Jul 2012</b>	<b>Operação Arcanjo (Complexo do Alemão)</b>
Set 2012	Pré Eleições
<b>Abr 2014 - Jun 2015</b>	<b>Operação São Francisco (Complexo da Maré)</b>
Fev 2017	Operação Carioca
Jul 2017 - Dez 2018	Operação Rio de Janeiro

Fonte: Adaptado de BRASIL (2018b)

Como exemplo, destaca-se a Operação Arcanjo, onde o 2º RCG participou das ações de GLO executadas na região do Complexo do Alemão reforçando a Força Conjunta de Pacificação, realizando o patrulhamento do entorno da região e ficou em condições de reforçar as tropas do Exército para ações de choque (Fig. 6).

**Figura 06:** A Cavalaria de Guarda no Patrulhamento Hipomóvel no Complexo do Alemão 2011



Fonte: 2º RCG

Nestas operações o uso da força deve ser criterioso. Um aspecto relevante é a sociedade civil exposta no conflito. Por conta disso, alguns princípios devem ser considerados quando do planejamento e execução da missão:

- Proporcionalidade: obtida quando há correspondência entre as ações apresentadas ou esperadas pelos Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) e atores envolvidos na missão.
- Razoabilidade: alcançada quando o uso da força foi apenas o suficiente para aliviar o quadro de crise ou conflito.
- Legalidade: quando as ações ocorrem limitadas às normas legais.
- Unidade de comando: refere-se à subordinação do componente militar, das Forças Armadas e os Órgãos de Segurança Pública (OSP) a uma só autoridade militar, das FA (BRASIL, 2018 d)

O embate direto com os agentes de perturbação da ordem pública deverá sempre ser evitado. A solução do conflito precisa ser obtida, sempre que possível,



através de meios pacíficos. Apenas nos casos em que os meios se mostrarem insuficientes ou inadequados, e as Regras de Engajamento (RE) assim permitirem, a tropa deverá fazer o uso progressivo da força embasada sempre no princípio da proporcionalidade e razoabilidade, considerando a limitação do uso da força e das restrições à população.

Neste sentido, a Cavalaria de Guarda é uma opção valiosa. Em seu Emprego Ofensivo, dadas as suas características, consegue dispersar ou repelir multidões e dificultar novas aglomerações. Busca ainda, através da demonstração da força, desestimular o confronto dos indivíduos com as tropas militares.

Quando a presença da tropa e dos procedimentos normais de choque não é capaz de conter os manifestantes, a carga de cavalaria pode ser utilizada como recurso para dispersar de forma mais enérgica a população envolvida. A ação tem como característica a progressividade, que vai de encontro ao princípio da razoabilidade e proporcionalidade. O avanço controlado da tropa pelo terreno tem como efeito desejado a dispersão dos manifestantes sem o uso direto da força.

Ainda nas situações em que a carga de cavalaria em direção dos manifestantes deva ser utilizada (Fig 07), esta não objetiva o embate direto e sim sua dispersão.

**Figura 07:** Tropa de choque montada executando uma carga de cavalaria contra manifestantes



. Fonte: RPMon/PMDF, 2009 apud SCARDUELLI, 2017

Sempre que ameaças forem identificadas, ações dissuasórias devem ser adotadas para que assim, estas não se concretizem. Estas ações evitam que as medidas mais agressivas tenham que ser adotadas. Neste contexto, Salles (2009 apud Scarduelli, 02017) refere que a presença do cavalo na Operação exerce sobre a multidão um efeito dissuasor psicológico que contribui positivamente para evitar o confronto direto uma vez que, na maioria das vezes, a simples presença desta tropa desencoraja desinteligências e tumultos.

Ressalta-se que o emprego da cavalaria montada possibilita ao comandante da operação variadas formas de emprego e em diversos tipos de terrenos. Para estas ações, ainda propicia economia de efetivo, maior poder de ostensividade dado o campo de visão, mobilidade e flexibilidade. Não é por acaso que o emprego do cavalo é utilizado por diversas forças de segurança de diversos países, como Estados Unidos da América, França e Inglaterra. (SOUZA, R.K.G., 2020)

#### **4.3. A CAVALARIA DE GUARDA NA GARANTIA DOS PODERES CONSTITUCIONAIS**

As operações de Garantia dos Poderes Constitucionais se assemelham às Operações de Garantia da Lei e da Ordem anteriormente descritas, diferindo entre si apenas pela finalidade e o grau de ameaça existente. Nesta, o objetivo é o de assegurar o livre exercício dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, de maneira independente e harmônica, regidos pela legalidade do Estado Democrático de Direito, possibilitando assim, que tenham liberdade de atuação dentro de suas atribuições em todo o território nacional. (BRASIL, 2017a)

Seu emprego ocorre em situações de normalidade ou crise, e de acordo com o artigo 142 da Constituição Federal de 1988, deve ser executado através de Decreto do Presidente da República. (BRASIL, 2020)

Neste contexto, o Regimento de Cavalaria de Guarda (1º RCG), sediado em Brasília, integra a Força Planalto do Comando Militar do Planalto de forma estratégica. Pode ser empregado nas Operações de Garantia dos Poderes Constitucionais frente às ameaças reais, nas situações de crise, ou ainda em

situações de normalidade, realizando a guarda das instalações do Executivo Federal, missão esta que é executada pelo Regimento Dragões da Independência.

Dada a importância desta tropa para esta missão, treinamentos são realizados de forma periódica, a fim de manter o efetivo capacitado (Figs 08 e 09).

Figura 08: Treinamento conjunto do 1º RCG e BGP para defesa dos Palácios Presidenciais e ao emprego em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).



Fonte: Exército Brasileiro (2021)

Figura 09: Treinamento conjunto do 1º RCG e BGP para defesa dos Palácios Presidenciais e ao emprego em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO)



Fonte: Exército Brasileiro (2021)

A tropa hipochoque bem treinada garante a segurança da tropa a pé que reforçará a ação de Garantia dos Poderes Constitucionais, uma vez que assegura seu deslocamento até pontos estratégicos e sensíveis sem o contato direto com os

os agentes perturbadores da ordem pública (APOP), conseguindo dispersá-los pelo efeito dissuasório do binômio homem-cavalo. (SOUZA, R.K.G., 2020)

O conhecimento do local por parte da tropa hipomóvel associado às suas características de mobilidade, flexibilidade e rapidez, refletem a importância da utilização do cavalo neste tipo de operação, onde a segurança de instalações bem como de suas vias de acesso são fundamentais para manter a proteção de Autoridades e o exercício de suas funções, e isto, sem levar a um confronto direto com os manifestantes.

#### **4.4. A CAVALARIA DE GUARDA NAS ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS**

Atividades Subsidiárias são as ações no qual as FA atuam de forma a complementar as atividades de outros órgãos governamentais e não governamentais. (BRASIL, 2017a)

As atribuições que compõem estas atividades podem ser gerais, quando há cooperação com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil, ou particulares, quando existe a cooperação entre os órgãos públicos e, excepcionalmente, em apoio às instituições privadas, no serviço de engenharia e obras. Podem ainda, cooperar com órgãos federais, no território nacional, atuando na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, prestando apoio logístico, de inteligência, de comunicações e de instrução. (BRASIL 2017a)

No contexto das Atribuições Subsidiárias, a Cavalaria de Guarda tem capacidade de atuar nas atividades gerais, principalmente em apoio à Defesa Civil nos casos de desastres naturais ou catástrofes.

Deve-se considerar que neste contexto, em muitas vezes o acesso de viaturas por terra está impossibilitado. O acesso aéreo, em alguns locais, também pode ser limitado. O cavalo dá ao combatente flexibilidade de deslocamento por variados terrenos e isto é significativo para o apoio às vítimas até que outra forma de socorro chegue. Assim, a tropa a cavalo poderia ser utilizada para operações de busca e salvamento em apoio a outros meios.

As vítimas destes eventos, tomadas pelo desespero e motivadas por suas necessidades, podem provocar tumulto, desordem ou desinteligências nos pontos de ajuda (abrigos, centros de distribuição de insumos e hospitais de campanha). Em apoio à Secretaria de Segurança Pública (SSP) local, a Cav Gd pode colaborar para a manutenção da ordem pública e segurança dada a ostensividade (capacidade de ser notada pela população) que possui, sem ter que intervir de forma repressiva em um contexto em que não há inimigos, e sim vítimas.

Nos casos em que a capacidade do instrumento estatal responsável estiver esgotada, o EB será empregado em um ambiente de coordenação e cooperação com agências, visando dar o suporte aos órgãos públicos locais. O Escalão Superior determinará o tipo de apoio a ser executado, podendo ser apoio logístico aos órgãos envolvidos ou emprego de pessoal, equipamentos e viaturas, de acordo com a situação e particularidade da missão.

Para atuar em quaisquer destas situações, a OM Gd deve ter um plano operacional padrão (POP) para assim, estar em condições de realizar o apoio, visando dar o suporte à população e bem representar a Mão Amiga da Força Terrestre.

#### **4.5. A CAVALARIA DE GUARDA NA PREVENÇÃO E COMBATE AO TERRORISMO**

O terrorismo é uma ação premeditada, organizada e motivada por razão política, social, ideológica, religiosa ou ambiental, em que um grupo ou indivíduo, com ou sem apoio governamental, emprega a violência no intuito de coagir um governo ou sociedade a adotar determinado comportamento. (BRASIL, 2017a)

A política de prevenção e combate ao terrorismo deve ser efetiva e para tanto, precisa haver uma estreita cooperação interagências. A condução das ações de combate e prevenção deverá ser realizada pelas Forças Militares e polícias especializadas em colaboração com os órgãos de inteligência e segurança pública. (BRASIL, 2014)

Conforme o Manual EB70-MC-10.341 as tarefas de medidas antiterrorismo são voltadas para a identificação de potenciais ameaças e atividades terroristas e a redução da vulnerabilidade a ataques e ações terroristas. (BRASIL, 2016)

A Cav Gad pode participar principalmente de ações relacionadas à segurança de áreas e de autoridades realizando escoltas, segurança de locais e patrulhamento, particularmente na realização de grandes eventos nacionais que por sua projeção significativa no cenário mundial sejam possível alvo deste tipo de ameaça.

Novamente neste cenário, principalmente por conta da população civil envolvida e exposta, a utilização do cavalo tem sua relevância. Sua presença pode intimidar a ação ou impedir o acesso de possíveis ameaças sem interferir na dinâmica do evento e da sociedade envolvida.

A posição mais alta do homem à cavalo dá a este visão privilegiada que faz a observação de indivíduos e ações suspeitas sejam identificados precocemente. O deslocamento rápido e flexível do equino auxilia em uma pronta resposta e acesso imediato ao possível inimigo que pode estar em local de difícil acesso por outro tipo de viatura, ou ainda, em meio à população.

A Cav Gd pode ainda ser empregada em um ambiente interagências junto aos órgãos de segurança pública, realizando a segurança de pontos sensíveis que podem ser considerados como Centro de Gravidade (CG) na Zona Interior (ZI) do Território Nacional ou da Zona de Administração, como por exemplo instalações da Base Industrial de Defesa (BID), polos da indústria nacional e centrais de geração de energia elétrica ou de tratamento de água, que dão o suporte ao funcionamento do País.

#### **4.6. A CAVALARIA DE GUARDA NA GARANTIA DA VOTAÇÃO E APURAÇÃO**

As Forças Armadas podem ser empregadas em Operações de Garantia da Votação e Apuração (GVA) desde que, o pedido seja realizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e autorizado pelo Presidente da República. A finalidade deste tipo de ação é fornecer apoio logístico e garantir todo o processo do pleito

eleitoral da localidade que solicitou o apoio. (BRASIL, 1988)

Por trata-se de atividade semelhante à GLO, diferindo desta por ser utilizada especificamente durante o processo eleitoral para manter a segurança dos locais de votação e apuração, os mesmos princípios de ação devem ser considerados.

Neste cenário, a Cav Gad poderá realizar a escolta dos materiais, insumos e equipamentos necessários ao pleito; manter a segurança dos locais de votação (PSE), instalar e operar PBCE (Postos de Bloqueio e Controle de Estradas) e PBCVU (Postos de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas) das áreas que levem aos pontos eleitorais, realizar o patrulhamento hipomóvel no intuito de inibir ações de desordem e operar em OCD caso necessário.

Para tanto, deve realizar o planejamento dessa missão e a preparação da tropa que irá desempenhar as atividades seguindo as Normas de Conduta específicas e demais ordens e Normas Gerais de Ação estabelecidas pelo Escalão Superior.

#### **4.7. A CAVALARIA DE GUARDA NA SEGURANÇA DE GRANDES EVENTOS**

Os Grandes Eventos enquadram as atividades que, dadas a dimensão e complexidade, exigem um planejamento amplo e minucioso. Seu acontecimento, desta forma, envolve anos de preparação. Possuem a participação da esfera governamental, em seus três níveis, e não-governamental. Podem ser das mais variadas áreas de atividades (política, diplomática, religiosa ou desportiva), e possuem repercussão internacional dada a sua visibilidade. (BRASIL, 2018b)

No Brasil, esta denominação oficial surgiu a partir da publicação do Decreto Nº 7.538, de 1º de agosto de 2011, que instituiu a Secretaria Extraordinária de Segurança para os Grandes Eventos (SESGE).

Nosso país sediou oito Grandes Eventos, de 2007 até 2016:

- Jogos Pan-Americanos (de 12 a 29 de julho de 2007);
- Jogos Mundiais Militares (de 16 a 24 de julho de 2011);

- Conferência Rio +20 (de 13 a 22 de junho de 2012);
- Copa das Confederações (de 15 a 30 de junho de 2013);
- Jornada Mundial da Juventude (de 23 a 28 de julho de 2013);
- Copa do Mundo (de 12 de junho a 13 de julho de 2014);
- Jogos Olímpicos (de 3 a 21 de agosto de 2016); e
- Jogos Paralímpicos (de 7 a 18 de setembro de 2016). (BRASIL, 2018b)

Dentre estes, um foi classificado como político/diplomático; outro, como religioso; e os seis restantes, como desportivos. Todos tiveram seu ponto central no Rio de Janeiro e alguns tiveram atividades em outras cidades como a Copa do Mundo, realizada em 2014, que se estendeu de Manaus a Porto Alegre e de Natal a Cuiabá.

A segurança dos Grandes Eventos tem como foco três tarefas principais sendo: a segurança do local das atividades específicas do evento; a segurança pública dos locais em que ocorra a circulação de pessoas envolvidas com o Evento, bem como da população local; e a segurança de dignitários e outras autoridades. Destacam-se também atividades transversais como o enfrentamento ao terrorismo e a defesa cibernética que estão presentes nas três tarefas principais.

O emprego do Exército neste contexto não segue um modelo único, muito pelo contrário. Pode, por exemplo, ser utilizado em uma ação típica de GLO, como ocorrido na Conferência Rio +20, quanto seguir um modelo de coordenação em nível ministerial entre as Forças Armadas e OSP, como nas Copas e nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. (BRASIL, 2018b)

A Cavalaria de Guarda atuou nos Grandes Eventos ocorridos nos últimos anos no Brasil como a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) em 2011, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a visita do Papa em 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016. Nestas operações, a cooperação e coordenação com as agências envolvidas foi de fundamental importância para o sucesso das missões.

A Defesa de Estruturas Estratégicas é uma missão que a Cavalaria de



Guarda pode atuar, como defesa de Ponto Sensível, empregando as SU no patrulhamento de vias urbanas, posto de segurança estático e posto de bloqueio e controle de vias urbanas.

**Figura 10:** Apronto Operacional para os Grandes Eventos em Brasília 2014



Fonte (BRASIL, 2018b)

A segurança de autoridades em Grandes Eventos é executada no âmbito interagências, de modo a garantir o máximo de coordenação, cooperação e controle. As Organizações Militares de Cavalaria de Guarda, como o 1º Regimento de Cavalaria de Guarda sediado em Brasília-DF, realizam a segurança de Chefes de Estado por ocasião de visitas à Capital do País, atuando como Força de Choque com a Cavalaria Hipomóvel, e também junto na coordenação de segurança de área (CSA) junto ao Escalão Superior. Serão detalhadas a seguir, as ações da Cavalaria de Guarda em três Grandes Eventos.

#### **4.7.1. CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (Rio + 20)**

A Rio+20 foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012 na cidade do Rio de Janeiro-RJ, na qual marcou os 20 anos da Rio 92. Participaram do Grande Evento 193 (cento e noventa e três) delegações estrangeiras. O Riocentro sediou a reunião de cúpula e a segurança do evento foi estendida à Arena HSBC, na Barra; à Quinta da Boa Vista; ao Píer Mauá e ao Aterro do Flamengo.

O Ministério da Defesa, o Estado Maior Conjunto das Forças Armadas e o Comando Militar do Leste (CML) coordenaram o evento sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), que contou com um efetivo de cerca de 25 mil civis e militares das três Forças Singulares.(DefesaNet, 2012)

Durante o período da conferência, houve a utilização de cerca de 1.700 veículos, 30 navios e embarcações, 40 aeronaves e Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT). O policiamento ostensivo contou com tropas da Marinha, do Exército e da Força Aérea.

Na área considerada de maior risco para a segurança, entre a Ilha do Governador e o Centro, a segurança ostensiva ficou a cargo dos fuzileiros navais, da Brigada de Infantaria Paraquedista e de Policiais do Exército, patrulhando o trecho entre o Centro da cidade e o Riocentro. Defesanet

A 4ª Brigada de Infantaria Leve (Mtn), sediada em Juiz de Fora (MG), atuou na forma de coordenação e cooperação com o Departamento de Segurança das Nações Unidas para o controle e segurança do Riocentro.

O 2º RCG estava enquadrado no Comando da 4ª Bda Inf L e foi empregado no patrulhamento, segurança e Força de Choque na área interna do evento. Dessa forma, foi empregada 01 (uma) Subunidade de tropa montada no patrulhamento a cavalo no interior do perímetro, 01 (uma) Subunidade de Fuzileiros Motorizados reforçada por 01 Pelotão de Polícia do Exército (PE) na segurança interna, e também no controle das entradas logísticas e balizamentos de trânsito. Além disso, 01 (uma) Subunidade a pé foi reforçada por 01 (um) Pel PE para cumprir a tarefa de Força de Choque como reserva. (2º RCG, 2012)

#### **4.7.2. COPA DO MUNDO FIFA 2014**

O 3º RCG integrou a FORCOPAS dentro do contexto da Operação SÃO JOSÉ VII na segurança da Copa do Mundo FIFA 2014, em Porto Alegre-RS. As tarefas incluíram a missão de atuar como Força de Choque e segurança de estruturas estratégicas, que faziam parte da coordenação geral do evento.

A 6ª Divisão de Exército foi o Grande Comando que gerenciou e concentrou tropas na capital do Rio Grande do Sul com a missão de ficar em condições de prover a segurança, caso esgotassem a capacidade das Forças de Segurança Pública. Dessa maneira, o 3º RCG destacou 01 (um) Esquadrão Hipomóvel (Figura 11) para atuar junto à Subunidade Choque do 3º Batalhão de Polícia do Exército (3º BPE) e também 01 (um) Esquadrão de Lanceiros Motorizado para atuar na segurança das instalações do Gabinete de Segurança Integrado do Grande Evento.

**Figura 11:** Tropa Hipo do 3º RCG na Segurança do Estádio Beira Rio



FONTE: Próprio Autor (2014)

O Grande Evento ocorreu dentro da normalidade, com ampla coordenação e cooperação interagências. A atuação das Forças Armadas foi na dissuasão e atuação por meio da inteligência, tendo um efetivo sucesso na atividade desenvolvida. (Fonte 3º RCG)

#### **4.7.3. JOGOS OLÍMPICOS 2016**

O 2º RCG foi empregado na segurança dos Jogos Olímpicos 2016 no Rio de Janeiro-RJ, tendo como missão garantir a segurança das estruturas estratégicas ligadas ao evento, principalmente, aquelas localizadas na zona de ação do Coordenador de Defesa Setorial (CDS) Deodoro, na qual incidiam as seguintes vias

de acesso: Avenida Brasil; Pistas Adjacentes à Avenida Brasil, Norte e Sul; Estrada Mal Alencastro; Rua Tenente Serafim; Avenida Duque de Caxias; Avenida Gen Benedito da Silveira e Transolímpica, missão essa, balizada pelo Plano de Operações RIO 2016 do GuEs – 9ª Bda Inf Mtz e pela Ordem de Instrução nº 013 (GuEs – 9ª Bda Inf Mtz). (2º RCG, 2021)

Dessa maneira, o 2º RCG conduziu ações de patrulhamento ostensivo montado e motorizado, ocupação de Postos de Segurança Estática (PSE) e de Postos de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) nas vias e estruturas estratégicas dos eventos do CDS Deodoro, conforme Figura 12. (2º RCG, 2021)

**Figura 12:** Área de Responsabilidade do 2º RCG CDS Deodoro



Fonte: Montagem a partir do Anexo 14 do Plano de Mobilidade e KNIPPEL, 2021, no prelo

A fim de cumprir a missão recebida do Escalão Superior, o 2º RCG empregou dois Esquadrões, o 1º Esquadrão de Fuzileiros Hipomóvel e o 3º Esquadrão de Fuzileiros Motorizado, ambos organizados a 4 (quatro) pelotões e uma Seção de Comando (Seç Cmdo). À força da natureza diferente dos Esqd, cada um recebeu uma missão específica, dessa maneira, o 1º Esqd Fuz Hipo deveria planejar e conduzir o patrulhamento hipomóvel (Fig. 13), enquanto o 3º Esqd Fuz ficou encarregado do patrulhamento motorizado, dos PSE e PBCE. (2º RCG, 2021)

**Figura 13:** Patrulhamento hipomóvel nas Arenas Olímpicas 2016



Fonte: 2º RCG

O emprego da Cav Gd nos Jogos Olímpicos foi bem sucedido nas ações de PSE, PBCE/PBCVU e também patrulhamento hipomóvel e motorizado. Para tanto, foram recebidos provisoriamente equipamentos e viaturas de outras Organizações Militares, dentro do princípio doutrinário da Modularidade para a execução das missões.

## 5. CAPÍTULO 3-

### MODERNIZAÇÃO DA CAVALARIA DE GUARDA

A modernização da Cavalaria de Guarda para o emprego no combate moderno, tanto nas Operações de Guerra quanto nas Operações de Não Guerra, é essencial para que a tropa hipomóvel possa alcançar a máxima eficiência descrita neste estudo. Neste sentido, a seguir serão apresentadas propostas de reaparelhamento e transformação de modernização.

#### 5.1. REAPARELHAMENTO DA CAVALARIA DE GUARDA PARA O COMBATE MODERNO NAS OPERAÇÕES DE GUERRA

A modernização da Cavalaria de Guarda para o emprego no combate moderno é primordial. Esta pode ser alcançada por meio da utilização de materiais de emprego militar (MEM) com tecnologia e inovação. Para atingir esta total capacidade operativa é necessária que MEM como o Radar de Vigilância Terrestre (SVMR-T), dos optrônicos, nos módulos Binóculo Termal CORAL-CR (Fig 14) e Monóculo de Visão Noturna LORIS, veículos aéreos não tripulados (VANT), drones, viaturas blindadas leves sobre rodas e motocicletas, sejam incorporados às OM de Cav Gd a fim de que estas estejam aptas a cumprir as tarefas elencadas neste capítulo em seu máximo potencial.

**Figura 14:** Binóculo Termal CORAL-CR



Fonte: EB, 2020

O CORAL-CR é um avançado binóculo de imagem termal refrigerado e apontador laser destinado a operações de defesa e segurança. O equipamento pode ser empregado em missões de vigilância, reconhecimento e levantamento de alvos nos mais variados ambientes e condições climáticas. (AEL Sistemas, 2021)

O Monóculo de Visão Noturna Loris (Fig 15) é um equipamento que utiliza a tecnologia de amplificação da luz residual, praticamente imperceptível ao olho humano, possibilitando realizar operações em ambientes escuros.

**Figura 15:** Monóculo de Visão Noturna LORIS



Fonte: EB, 2020.

A VTLM LINCE (Fig 16) foi concebida para ampliar a capacidade operacional das tropas mecanizadas e leves, permitindo multivalência das estruturas de combate e apoio ao combate em ações que exijam adaptabilidade, fluidez e mobilidade tática, seja para o emprego convencional ou contra ameaças assimétricas.

**Figura 16:** Viatura Blindada Multitarefa Leve Sobre Rodas Lince



Fonte: CIBId, 2020.

O SENTIR M20 (Fig 17) é um radar de vigilância terrestre, portátil, capaz de detectar e acompanhar o deslocamento de alvos terrestres, como um homem rastejando até 1 km, caminhando até 10 km e veículos a mais de 30 km. Sua concepção é destinada a missões de reconhecimento e segurança.

**Figura 17:** Radar de Vigilância Terrestre SENTIR



Fonte: Tecnodefesa

Todos os equipamentos citados proporcionam capacidade operativa para a Cavalaria de Guarda atuar, principalmente, nas missões de segurança da área de retaguarda, na segurança de comboios e eixos de suprimentos e na defesa de pontos sensíveis. Dessa maneira, garantem o monitoramento do inimigo, a mobilidade, a proteção blindada, e também a manutenção da consciência situacional por meio da função de combate, coordenação e controle.

#### **5.1.1. POSSIBILIDADE DE EMPREGO DA CAVALARIA DE GUARDA NAS OPERAÇÕES DE GUERRA**

Caso seja ativado um Teatro de Operações, as Forças de Emprego Geral farão a resposta imediata para fazer frente à ameaça. Após isso, as Forças de Emprego Estratégico serão deslocadas e empregadas, e nesse caso, a Cavalaria de Guarda pode realizar a segurança de área de um ponto sensível, como por exemplo,



a Hidrelétrica de Itaipu. Dessa maneira, a Força Terrestre Componente (FTC) pode contar com todas as peças de manobra de que dispõem para emprego em primeiro escalão na Zona de Combate, e a Cav Gd faria a segurança de estruturas estratégicas na Zona de Interior ou de Administração. Durante o esforço total, a Cav Gd manterá no terreno até que o desfecho do conflito atinja os Objetivos Nacionais do País. Cabe salientar, a importância da transformação dos RCG, conforme mencionado neste capítulo, para integrarem as Forças Estratégicas do EB nas operações de guerra de acordo com o descrito.

## **5.2. REAPARELHAMENTO DA CAVALARIA DE GUARDA PARA O COMBATE MODERNO NAS OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA**

Atualmente, a atuação das Forças Armadas está cada vez mais direcionada para as operações de Não Guerra. Neste sentido, o reaparelhamento da Cavalaria de Guarda por meio da utilização de equipamentos com tecnologia e inovação é primordial.

Para atingir a capacidade operativa máxima, otimizando as características próprias da tropa hipomóvel, é necessário que produtos de defesa (PRODE) sejam incorporados às OM de Cav Gd a fim de que estas estejam aptas a cumprir as tarefas elencadas neste capítulo.

O Rádio Transceptor Portátil Pessoal TPP-1400 (Fig. 18), fabricado pela Indústria de Material Bélico do Brasil, pode ser aplicado em ambientes urbanos de curtas distâncias. Seu emprego na tropa hipomóvel otimiza a comunicação dentro do grupo que está em operação, seja durante o patrulhamento, seja em formação.

O Fuzil IA-2 (Fig. 18), é adequado para ser utilizado em operações de GLO. Seu porte e características, são ideais para serem utilizados pelo combatente a cavalo pois o calibre é adequado para estas missões e de fácil adaptabilidade na condução quando montado.

**Figura 18:** Rádio Transceptor Portátil Pessoal TPP-1400 e o Fuzil IA-2



Fonte IMBEL (2020)

Os equipamentos de proteção do militar e do cavalo em OCD e patrulhamento hipomóvel são essenciais (Fig 19 e 20). Além de proporcionarem segurança ao binômio Homem-cavalo, favorecem a dissuasão e potencializam o efeito psicológico ao oponente.

**Figura 19:** Equipamentos de GLO para uso no homem e equino.



Fonte: SILVA, C.E.L., 2017

**Figura 20:** Equipamentos de GLO para proteção de equino e transporte de equipamentos.



Fonte: EDITAL DE PREGÃO Nº 08/2020 – MATERIAL DE COUDELARIA - 2º RCG

O Veículo de Patrulha Blindado Leve Marruá - Agrale Marruá M27 (Fig. 21) é uma viatura de pequeno porte que tem capacidade de transportar até 8 passageiros (quatro na cabine e quatro na caçamba). Pode ser empregado em apoio no transporte de materiais e pessoal junto à tropa hipo. (AGRALE, 2020)

**Figura 21:** Viatura Marruá Blindada

Fonte: Defesa.tv, 2020

Equipamentos como os citados acima, auxiliam nas missões de GLO e Grandes Eventos na manutenção da consciência situacional por meio da função de combate de coordenação e controle. Além disso, dão maior proteção aos cavalos e cavaleiros nas operações de OCD bem como contribuem para a dissuasão. Por fim, a viatura blindada pode proporcionar maior flexibilidade e segurança nas operações em ambientes urbanos dos grandes centros.

### **5.3. PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DOS REGIMENTOS DE CAVALARIA DE GUARDA**

O Esquadrão de Lanceiros Motorizado faz parte do organograma dos RCG. Este, atualmente, é composto por três pelotões de Cavalaria Motorizados, um pelotão de apoio e uma seção de comando.

Uma proposta de reaparelhamento dos RCG é a transformação do esquadrão de fuzileiros motorizados em Esquadrão Mecanizado Leve, a fim de capacitar operativamente a Cavalaria de Guarda para ser empregada em Operações de Guerra e de Não Guerra.

Conforme entrevista com o CEL CAV ANTONIO CESAR ESTEVES MARIOTTI, que comandou o 2º RCG de 2019 a 2020, esta proposta está embasada na utilização bem sucedida de equipamentos citados neste capítulo, como por exemplo a Viatura Blindada Multitarefa Leve Sobre Rodas Lince, nas operações de não Guerra no Rio de Janeiro, executadas pelo 2º RCG, proporcionando proteção blindada, ação de choque, mobilidade e dissuasão nas missões da Intervenção Federal na Capital do Estado do Rio de Janeiro em 2019/20.

O 2º RCG atuou na Intervenção Federal e nos Grandes Eventos elencados no Capítulo 2 deste trabalho, realizando missões de GLO, como patrulhamento, defesa de estruturas estratégicas e escolta de comboios. As frações da OM foram mobiliadas com equipamentos e viaturas de outras organizações militares, dificultando a adaptabilidade aos novos meios disponibilizados.

Nesse sentido, essa subunidade deveria ser equipada com viaturas blindadas leves, motocicletas, equipamentos optrônicos, radares, morteiros e equipamentos de comunicações amplos e flexíveis a fim de atuarem em associação à tropa hipomóvel. Uniria desta forma, todas as vantagens e características do cavalo à versatilidade e poder de combate da tecnologia. Os RCGs assim, estariam aptos a cumprir as missões levantadas neste estudo com maior potencial de dissuasão e de combate.

Vale ressaltar que para a modernização sugerida não há necessidade de aumento de efetivo, e sim de qualificação e adestramento profissional, além da aquisição dos equipamentos e viaturas.

A proposta que este estudo traz de transformação dos RCGs é baseada no DOAMEPI (Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Ensino, Pessoal e Infraestrutura) de acordo com a nova concepção doutrinária do EB no que tange às funções de combate conforme se segue:

- **Doutrina:** a proposta é a aplicação da doutrina do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado Leve, que desempenha as missões de reconhecimento, vigilância, cobertura, segurança e escolta de comboios e proteção.
- **Organização:** na estrutura organizacional não serão adicionadas frações, os

pelotões do Esqd Motorizado serão transformados em Esquadrão Mecanizado Leve, com a mesma estrutura com funções e qualificações diferentes.

- **Adestramento:** no adestramento as OM Gd adotarão o Programa Padrão de Instrução do Esquadrão de Cavalaria Leve já existente. Para qualificar o pessoal pode-se utilizar os sistemas de simulação, como por exemplo o sistema de simulação de apoio de fogo (SIMAF). Além disso, é necessário a formação de motoristas táticos para atuar nessa nova fração.
- **Material:** Os materiais que devem ser incorporados ao Esquadrão Mecanizado Leve são as Viaturas Blindadas Leves, como a Lince ou Marruá, Motocicletas, optrônicos, Radares de Vigilância Terrestre, morteiros 81 mm, fuzil IA2 IMBEL 5,56 mm e um sistema de comunicações amplo e flexível,. Estes materiais de emprego militar foram adquiridos recentemente e fazem parte da dotação das OM de Cavalaria Mecanizada do EB.
- **Ensino:** Na área do ensino, a parte tática de Cavalaria Mecanizada é ensinada na Academia Militar das Agulhas Negras, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Escola de Sargentos das Armas e no Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos. Além disso, o Centro de Instrução de Blindados (CI Bld) ministra o curso de Tático de Pelotão de Exploradores, que agrega conhecimentos de Cavalaria Mecanizada. Por fim, o Centro de Inteligência do Exército (CIE) ministra o curso de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência, bem como estágios setoriais de caçador e de operações de Garantia da Lei e da Ordem.
- **Pessoal:** Na parte de pessoal, não é necessário aumentar o efetivo no Quadro de Cargos Previstos (QCP) das OM, pode-se suprimir e converter Qualificação Militar (QM) adequada à fração. O que teria que acrescentar nas vagas convertidas é a necessidade de militares especializados em manutenção de viaturas mecanizadas.
- **Infraestrutura:** na parte de infraestrutura tem que se avaliar as instalações necessárias para a tropa nos novos moldes (garagens, reservas, etc...). Deve-se verificar o elo logístico e a capacidade de apoio do Gpt Log enquadrante.

Esta concepção da Cavalaria de Guarda com nova estrutura os RCG,

adequaria essa tropa com as características de Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade (FAMES), prevista na nova Doutrina Militar Terrestre, com a capacidade de MOBILIDADE ESTRATÉGICA e CAPACIDADE OPERATIVA para atuar de forma efetiva e eficaz no combate moderno.

## 6. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar a importância do emprego da Cavalaria de Guarda nas operações de Guerra e de Não Guerra. Nesse sentido, o problema formulado buscou verificar a viabilidade da atuação da Cavalaria de Guarda no Combate Moderno, levantando as possibilidades e limitações dessa tropa nas ações comuns e nas operações interagências.

Constatou-se que ainda nos dias atuais a Cavalaria de Guarda, dada as suas características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade, sustentabilidade, ação de choque e poder de dissuasão, constituiu-se ferramenta singular para o Exército Brasileiro, com a importância do seu emprego relacionada às vantagens que apresenta em situações específicas presentes nas Operações de Guerra e de Não Guerra.

Nas operações de Guerra, verificou-se que está apta a realizar as ações comuns a qualquer Arma ou função de combate, possuindo capacidade operativa para realizar as missões de SEGAR, escolta de comboio, segurança de instalações, segurança de autoridades e cooperação civil-militar.

A elevada capacidade de realizar a segurança de áreas e instalações com efetividade possibilita que as Forças de Emprego Geral e Estratégicas possam ser destinadas para o Movimento e a Manobra. Com isto, percebe-se que o princípio de Economia de Meios é plenamente alcançado, fator importante para as situações de Guerra.

Outro ponto destacado, onde a escolha do emprego da Cav Gd em detrimento a outros meios ou associada a estes se justifica sobremaneira, é o fato desta tropa atender tanto ao princípio da limitação quanto ao da proporcionalidade, ponto de suma relevância para cumprir as leis de Guerra levando ao mínimo de sofrimento e preservando a vida da sociedade civil envolvida.

Desta maneira, pode-se observar que mesmo em um ambiente de Guerra, essa Arma secular conserva sua relevância operacional. Está alinhada à atual



Doutrina Militar Terrestre e aos arcabouços legais internacionais que regulam estas operações.

A pesquisa levantou ainda que o aparelhamento dessa tropa com o incremento de materiais de emprego militar dotados de tecnologia e inovação é indispensável para adaptar o binômio Homem-cavalo ao novo ambiente operacional.

Verificou-se que a requisição do Exército nas operações de Não Guerra pelo poder público é crescente. Este ambiente tem como principal característica o envolvimento da população civil, e não de um inimigo como nas operações de Guerra. Assim, os esforços principais em todas as missões deste tipo de operação devem estar voltados para a prevenção de conflitos e do confronto direto.

Neste sentido pode-se perceber que a Cavalaria de Guarda ocupa lugar de destaque entre os meios disponíveis, tanto que as Polícias utilizam a tropa montada em sua rotina operacional. A “simples” presença do cavalo na missão já apresenta efeito dissuasório significativo que tende a inibir a ação e o avanço de agentes perturbadores da ordem pública.

Ainda nos casos em que a situação evolui para o confronto, a tropa hipomóvel consegue atuar dispersando, direcionando e evitando aglomerações de manifestantes de forma a preservar ao máximo a integridade física de todos, o que leva à perdas mínimas tanto para a sociedade quanto para o exército.

Este fato torna seu emprego relevante dentro das situações de desastre e calamidades em que as Forças de Segurança Pública e Defesa Civil são insuficientes para conter e controlar a população em crise e outros meios mais agressivos trariam mais danos que benefícios às vítimas.

Outro aspecto relevante apresentado foi a economia de meios observada tendo em vista que a imponência do cavalo associada à sua agilidade e mobilidade faz com que uma quantidade menor de militares tenha que ser disponibilizada para o cumprimento da missão. Fato relevante em um contexto em que o número de situações de emprego e requisições torna-se cada vez maior e a quantidade de

efetivo e meios tende a ser a mesma.

Assim, pode-se constatar que o emprego da Cav Gd nas Operações de Não Guerra é uma ferramenta singular e os últimos eventos ocorridos no Brasil, alguns descritos neste estudo, corroboram para tal afirmação.

Dessa forma, dados todos os pontos considerados, observou-se que esta tropa está apta a realizar missões em ambiente interagências como garantia da lei e da ordem, garantia dos poderes constitucionais, atribuições subsidiárias, prevenção e combate ao terrorismo, sob a égide de organismos internacionais e outras operações em situação de Não Guerra.

Cabe salientar que tais conclusões foram obtidas de acordo com a literatura disponível em fontes abertas e relatórios das operações que a Cavalaria de Guarda atuou recentemente. Talvez uma análise de documentos reservados traga um outro prisma, capaz de confirmar ou refutar as ilações aqui apresentadas.

Assim, espera-se que o presente estudo possa mostrar as possibilidades e limitações da Cavalaria de Guarda nas operações de guerra e de Não Guerra nos ambientes operacionais distintos que essa tropa pode atuar, balizado pelas normas jurídicas e ferramentas legais específicas, onde o uso da força deve ser calculado e empregado de forma progressiva e com razoabilidade.

Por fim, o presente trabalho colaborou para que a Força Terrestre tenha consciência situacional sobre as capacidades operativas atuais da tropa de Cavalaria Guarda e o necessário reaparelhamento e reestruturação, sem o aumento do efetivo das Organizações Militares, tornando-as adequadas ao desafio do Combate Moderno do século XXI.

## 7. REFERÊNCIAS

A CAVALARIA no Brasil. ESAO, [s.d] Disponível em:  
<[http://www.esao.eb.mil.br/images/Arquivos/CCAV/informativos/historia\\_da\\_cavalaria\\_no\\_brasil.pdf](http://www.esao.eb.mil.br/images/Arquivos/CCAV/informativos/historia_da_cavalaria_no_brasil.pdf)> . Acesso em: 03 abr. 2021.

AEL Sistemas. Família Coral. HomeSoluçõesEletro-ópticosFamília Coral. Disponível em; <<https://www.ael.com.br/familia-coral.html>> Acesso em: 20 de mai de 2021.

A ARMA de Cavalaria. ESAO, [s.d] Disponível em:  
<[http://www.esao.eb.mil.br/images/Arquivos/CCAV/informativos/historia\\_mundial\\_da\\_arma.pdf](http://www.esao.eb.mil.br/images/Arquivos/CCAV/informativos/historia_mundial_da_arma.pdf)> . Acesso em: 03 abr. 2021.

ALCÂNTARA, R. N. As Forças Armadas e a segurança pública : necessidade, desvio ou paralisação da missão constitucional? Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares, com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), Rio de Janeiro, 2019

\_\_\_\_\_, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha - Emprego da Cavalaria (C 2-1). Portaria No 112-EME, de 06 de dezembro de 1999. Brasília: EME, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Forças Tarefas Blindadas ( EB-C 17-20). PORTARIA Nº 086-EME, DE 30 DE OUTUBRO DE 2002. 3º Edição. Brasília: EME, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. ESAO. (Rio de Janeiro, RJ). C. R. H. Forjaz; L. J. Schneider. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **GLOSSÁRIO DE TERMOS E EXPRESSÕES PARA USO NO EXÉRCITO** (C 20-1). PORTARIA Nº 090-EME, DE 23 DE SETEMBRO DE 2009. 4º Edição. Brasília: EME, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. **MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS** (MD34-M-03). PORTARIA NORMATIVA No 1.069/MD, DE 5 DE MAIO DE 2011. 1º Edição. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_.Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **GARANTIA DA LEI E DA ORDEM. (MD33-M-10)**. PORTARIA NORMATIVA No

186/MD, DE 31 DE JANEIRO DE 2014. 2º Edição. Brasília: EME, 2014a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos - Operações**. (EB20-MF-10.103). PORTARIA Nº004-EME, DE 9 DE JANEIRO DE 2014. 4º Edição. Brasília: EME, 2014b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. LISTA DE TAREFAS FUNCIONAIS- Manual de Campanha (EB70-MC-10.341)**. PORTARIA No 39 COTER, DE 14 DE JUNHO DE 2016. 1a Edição. 2016

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha: Operações ( EB70-MC-10.223)**. PORTARIA No 51 COTER, DE 08 DE JUNHO DE 2017 . 5º Edição. Brasília: EME, 2017a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Operações Interagências (MD33-M-12)**. PORTARIA NORMATIVA No 32/MD, DE 30 DE AGOSTO DE 2017. 2º Edição. Brasília: EME, 2017b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES . Manual de Campanha - COOPERAÇÃO CIVIL-MILITAR (EB70-MC-10.221). PORTARIA Nº 111-COTER, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2017. 1º Edição. Brasília, 2017c.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **A Cavalaria nas Operações (EB 70 - MC 10.222)**. PORTARIA No 127-COTER, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018. 1º Edição. Brasília: EME, 2018a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres - **GRANDES EVENTOS**. 1a Edição. Brasília, 2018b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha - Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238)**. PORTARIA Nº 131-COTER, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2018, 1a Edição. Brasília: EME, 2018c.

\_\_\_\_\_, Exército Brasileiro. Manual de Campanha - Operação de Garantia da Lei e da Ordem, 1ª Edição - EB70-MC-10.242, 2018d.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Brigada de Cavalaria Mecanizada (EB 70 - MC – 10.309)**. PORTARIA Nº 187-

COTER, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2019. 3ª Edição. Brasília: EME, 2019a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército . Manual de Fundamentos - Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102). Portaria N° 326 - EME, de 31 de Outubro de 2019. 2º Edição. Brasília: EME, 2019b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Manual de Campanha OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS (EB70-MC-10.248). PORTARIA-COTER/C Ex N° 181, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020. 2º Edição. Brasília: 2020

\_\_\_\_\_.Ministério da Defesa. POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA E ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA. Brasília. 2020. Disponível em:  
<[https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/pnd\\_end\\_congr\\_esso\\_.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congr_esso_.pdf)> Acesso em 15 de março de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército . Manual de Campanha - Organizações Militares de Guarda (EB70-MC-10.364). PORTARIA - COTER/C Ex N° 050, DE 8 DE JUNHO DE 2021. 1º Edição. Brasília: COTER, 2021.

DELMORÁ, J.R.S. O emprego da Cavalaria de Guarda sob o enfoque da nova Doutrina Militar Terrestre: Um Estudo da Cultura Operativa e das Capacidades Para Sua Aplicação. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2016

EDITAL DE PREGÃO N° 08/2020 – 2º RCG – NUP NR 64671.003245/2020-21, Material de Coudelaria.

FRIEDE, R. As Forças Armadas, a Garantia da Lei e da Ordem e a Intervenção Federal. Revista da Escola Superior de Guerra, Volume nº 33, n. 67, p. 13-30, jan./abr. 2018.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

IMBEL, <https://www.imbel.gov.br/index.php/fuzis/93> acessado em 23 de julho de 2021. Fuzil de Assalto IMBEL 5.56 IA2

JOMINI, Antoine-Henri. Sumário da Arte da Guerra, 1836.

MOURA ALVES, Luis Vicente de. A missão da Cavalaria na Guerra Moderna. 1992. Monografia (Curso de Comando e Estado-Maior do Exército) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 1992.

NOVO, B. N. OS DESAFIOS DO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-desafios-direito-internacional-humanitario.htm>> Acesso em: 20 de Maio de 2021.

SILVA, C. A. da. DIREITO APLICADO ÀS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM. Trabalho analisado de acordo com as instruções Reguladoras da Gestão de Conhecimento Doutrinário. 2018. Disponível em: <<http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/1629>>. Acesso em: 15 de maio de 2021

SILVA, F. C. S. da. Aspectos Legais do Emprego do Exército na Garantia da Lei e da Ordem. Âmbito Jurídico. IX, Rio Grande, n. 30, junho 2006. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_leitura&artigo\\_id=1179](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_leitura&artigo_id=1179)> Acesso em 13 de maio. 2021

SILVA, C.E.L.A. CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS: A ORGANIZAÇÃO E A PREPARAÇÃO PARA O, REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDA EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares, com ênfase em Operações Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), Rio de Janeiro, 2017

SOUZA, R.K.G. PROPOSTA DE APRESTAMENTO DO ESQUADRÃO DE FUZILEIROS HIPOMÓVEL, DOS REGIMENTOS DE CAVALARIA DE GUARDA, EM OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares, com ênfase na Doutrina) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), Rio de Janeiro, 2020

UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS (Porto Alegre, RS). Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.